



Aves, relevo e caranguejos carnívoros foram registrados durante a permanência da expedição

# No santuário das tartarugas

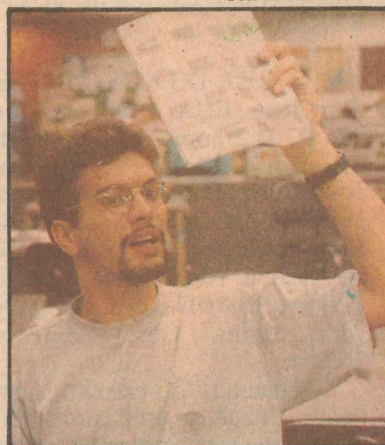
Equipe visita Trindade, observa a desova e realiza avaliações da fauna, flora e geografia da ilha

Foto de Carlito Medeiros

Alvarito Mendes Filho

Um pedaço do município de Vitória perdido no meio do oceano Atlântico. Esta é a melhor definição para a ilha de Trindade que, embora esteja sob a jurisdição da capital capixaba, é guardada pela Marinha do Brasil. Localizada a mais de 1.100 quilômetros da costa, Trindade é considerada um dos mais importantes santuários ecológicos do Atlântico Sul. A distância da costa garantiu, até o momento, sua preservação, fato relevante, na opinião tanto de pesquisadores quanto de militantes ecológicos, pois é um dos principais pontos de desova da tartaruga-casco-verde.

A primeira visita de que se tem notícia a Trindade se deu em 1502, por uma expedição portuguesa. O fato resultou, dois anos mais tarde, na sua doação pelo rei. D. João II a um cavaleiro da corte portuguesa. Mas, em 1700, o navegador e astrônomo inglês Edmund Harley (o mesmo que descobriu e deu nome ao cometa) chegou a plantar a bandeira de seu país na ilha. A ocupação, porém, acabou não acontecendo de fato. Foi durante a época do Brasil-Imperial que Trindade e a ilha vizinha (Martins Vaz) foram reconhecidas como pertencentes à província do Espírito San-



André esteve na ilha e fez um documentário

to. Em 1952, o Governo do Estado incorporou-as ao município de Vitória.

Uma expedição, formada por cientistas, técnicos em assuntos ambientais e dois jornalistas, esteve na ilha de janeiro a abril deste ano. O dublê de fotógrafo e estudante de Biologia André Alves produziu um documentário fotográfico sobre a ilha durante o período de maior volume de desova. "Em fevereiro, a ilha vira uma loucura", conta André. "Aconteceu de a gente encontrar em uma praia pequena cerca de 20 tartarugas desovando ao mesmo tempo". Importante lembrar que a fêmea



**Em fevereiro a desova "é uma loucura" nas praias, mas os cabritos destroem a flora local**

da *Chelonia Mydas* (nome científico da tartaruga-verde) pesa em média 320 quilos e chega a pôr 700 ovos.

Segundo André, este ano cerca de 550 fêmeas desovaram em Trindade. "Cada fêmea sobe à praia de quatro a sete vezes em cada temporada", diz ele. "Pelos nossos cálculos, este ano foram depositados na ilha em torno de 450 mil ovos".

## A expedição

A recente expedição à ilha de Trindade foi patrocinada pela Prefeitura de Vitória, com o apoio da Seama, Ufes e do Projeto Tamar (do Ibama). O grupo embarcou no navio de socorro a submarinos Felinto Perry. Foram realizados estudos subaquáticos e pesquisas em terra firme. André participou das avaliações da fauna, da flora e da geografia de Trindade. "Nunca a ilha de Trindade tinha recebido uma equipe multidisciplinar como essa", diz. "Nosso objetivo era fazer um primeiro balanço da situação da ilha".

A expedição constatou, por exemplo, que os cabritos, introduzidos na ilha por Edmund Harley como uma alternativa de alimento para os viajantes, se transformaram no grande flagelo do local, pois pastam suas relíquias botânicas, provocando erosões. "O desenvolvimento da samambaia-

gigante, por exemplo, está sob risco", conta André. "Os cabritos comem seus brotos. Com isso a planta não morre, porém, não se desenvolve".

André é carioca, mas já mora (e trabalha) em Vitória há 13 anos. Sua grande paixão é a fotografia de natureza. São suas algumas fotos que o Banestes utilizou, com sucesso, em talões de cheque. Nesse trabalho, feito ao lado de Humberto Capai, André fotografou espécies animais da Mata Atlântica. Na ilha, além da tartaruga, ele fotografou as outras principais espécies de Trindade.

"Entre as aves, a andorinha do mar, o atobá, os gigis e os beneditos são os mais comuns", diz. "Há uma superpopulação de um tipo de caranguejo carnívoro chamado charango, que come as tartaruginhas recém-nascidas". Existe ainda um tipo de ave, a fragata, que também se alimenta de peixes e tartarugas novas". Com todos esses predadores, os cientistas calculam que de cada mil tartarugas que nascem apenas uma sobrevive.

A expedição serviu para uma observação preliminar da ilha, além de preparar a ida de outras equipes científicas. "A semente foi plantada para que novas observações ocorram no futuro", garantem seus organizadores.



# Malle ri da utopia de maio de 1968

*Burgueses entram em pânico com a Revolução de maio de 1968*

Amylton de Almeida

Em seus melhores filmes, Louis Malle sempre levava seus personagens para o interior e arranjava uma situação histórica expressiva para modificar-lhes o comportamento. Aconteceu assim com **Lacombe Lucien**, sobre o colaboracionismo francês durante a Segunda Guerra, com **Adeus Meninos**, no mesmo período e agora com **LOUCURAS DE UMA PRIMAVERA** (a estréia de hoje, no **Metrópolis**).

Agora a época é maio de 1968, durante o período da chamada Revolução, em que os estudantes pararam, a partir de Paris, toda a França. A idéia surgiu ao diretor quando assistia, na TV, 20 anos depois, um programa de comemoração, em que os líderes dela mostravam toda a ascensão política e social que conseguiram, esquecendo-se, segundo Malle, “do melhor de maio de 1968: o sonho utópico, o encanto, a constante improvisação, a esquerda e a direita totalmente tomadas de surpresa”.

Mas maio de 1968 só nos chega através de notícias alarmantes de rádio no campo, Bordeaux, onde uma família aristocrática e burguesa se reúne para o funeral da avó.

Michel Piccoli é o filho mais velho, apaixonado pela natureza, que não faz nada. Toda a família é burguesa, a maioria ociosa e já começa brigando peça herança.

Toda as imagens querem captar a tranquilidade e o prazer da paisagem do campo no verão (as imagens são de Renato Berta). A avó, uma metáfora certamente para a velha França, já que a nova é anunciada na rádio, permanece o tempo todo no quarto, já que seu enterro é impossível porque todo mundo está em greve. Mimitou Miou é a filha, casada, com dois filhos, adúltera, a primeira a brigar por pratos e talheres. O sobrinho chega com um motorista de caminhão que só fala em sexo e anuncia as vantagens da revolução. Entre elas, a possibilidade de amor livre, inclusive em praça pública. É uma oportunidade para que todos, mesmo as crianças, tentem uma disputa para a prática. Num piquenique ao ar livre que reúne todos esses personagens contrastantes, Malle dá um jeito de incluir o lirismo para que Michel Piccoli nos fale da contemplação humana da natureza, citando Voltaire: “Eu resolvi ser feliz porque faz bem à saúde”. Embora a mãe tenha morrido e os parentes planejam vender a casa e as terras, ainda assim é possível aproveitar esta placidez e esta tranquilidade.

Desse contraste entre prazer e

desligamento, Malle parte para a comédia. Falta luz, e as informações antes alarmantes na rádio passam para o pânico, a partir da presença de um casal muito burguês e muito reacionário que foge com cachorro e jóias porque os comunistas estão chegando. Da comédia Malle passa para a farsa porque todos são obrigados a fugir por falta de informação, com receio de serem mortos e fuzilados como na Segunda Guerra. Afinal, são burgueses, proprietários de terra, aristocratas. A história da Bastilha pode se repetir, mesmo que eles confundam lenhadores com soldados revolucionários. Todos esses burgueses são obrigados a passar uma

noite na floresta, abandonando a mãe do mesmo jeito na casa.

Politicamente, é um filme cínico, que ri dos burgueses e deixa os ideais da revolução só na rádio. Tudo é muito divertido, mas a presença da natureza é muito mais do que o pânico desses burgueses que, afinal, só seguem mesmo a moda e os acontecimentos. Ninguém, na verdade, tem uma motivação. Louis Malle ama o campo e a natureza. O fato de incluir pessoas convivendo pacificamente com esse real é mais um ato de amor ao seu país do que propriamente uma crítica. Malle acha que só o campo é real. Por isso o tom deliciosamente cômico do filme.



*Loucuras de uma Primavera: ironia e bom humor*

Existem coisas que a gente aprende e não esquece.



Rua Jaime Martins, 77 - P. Canto - 227-7212

Rua Odette O. Lacourt, 740 - J. Penha - 225-5611

Inglês pelo  
método Dynamic

# number one

O NÚMERO UM EM INGLÊS